

# COMERCIO DA AJUDA



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Fil do no Sindicato  
da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão  
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

11 DE NOVEMBRO

## Uma data memorável

DO nosso prezado amigo Artur Fernandes Serra, que se encontra em Quelimane e dedica á nossa freguesia a maior amizade, acabamos de receber uma amável carta, em que nos felicita pelas campanhas levadas a cabo pelo nosso quinzenário em prol da Ajuda. Ao nosso amigo que tam longe se encontra, enviamos um grande abraço, e os nossos agradecimentos pelas suas boas palavras.

CONTINUAM as obras no Jardim Botânico, o que muito nos regosija e trás a população da Ajuda bastante interessada.

CONSTA-NOS que vai ser feita a reforma dos serviços prisionais, a qual abrangerá as cadeias de todo o país. Serão modificados os regimes penitenciário e de prisão preventiva, mantendo-se naquele, o isolamento.

AINDA este mês, deve ser representada no Belém Club, a peça de grande successo «A Severa», da autoria do Dr. Júlio Dantas e que será interpretada por um grupo de consagrados amadores doutra colectividade.

NA folha oficial, foi publicado o decreto determinando que o Ministério dos Negócios Estrangeiros proceda á venda do edificio da embaixada de Portugal em Londres, e á compra de outro para o mesmo fim, bem como do respectivo mobiliario, e que seja aberto um crédito especial de 2.112 contos para as referidas aquisições.

NO simpático Ajuda-Club, efectuaram-se as festas do seu XXI aniversário que estiveram animadíssimas. O nosso jornal, saúda a dignissima Direcção do Ajuda Club pela data que acaba de festejar, augurando-lhe as maiores prosperidades.

Durante os angustiosos e afflictivos quatro anos de guerra, a Europa inteira assistiu a uma enorme e formidável carnificina em que pereceram para mais de treze milhões de vidas, e ficaram cegos, mutilados e estropiados cinquenta milhões de pessoas!

A ferocidade, a ambição e o ódio tiveram o momento propício de se manifestar em todo o seu apogeu de barbarie com a sua comitiva de engenhos mortíferos e sanguinários!

Foi a tragédia mais horripilante que se pôde representar no período de quatro anos, revestida dum elenco de comediantes vigorosos e adestrados na arte de matar.

A metralha destruiu, arrasara, devastara e assolara cidades e provincias inteiras, e tudo quanto o esforço e a intelligência do homem criara e edificara em dezenas de anos num trabalho grandioso e estenuante.

Os campos cultivados e semeados para alimentar as populações foram convertidos em vastos cemitérios, recebendo no seu seio o sangue generoso dos que baquearam para sempre nessa hecatombe que dia a dia alastrava assustadoramente arruinando e desmantelando o que ainda havia de pé, ou que não tinha sido atingido pelo vomitar ininterrupto dos canhões!

Por toda a parte reinava a dôr, a afflicção e a angustia! Era a guerra o flagelo devastador e onipotente da humanidade — que na sua louca ambição de esmagar o existente, impunha a sua voz de carnificina e destruição, na certeza de estabelecer arraiais de predomínio e direcção nos povos que estabava subjugar pela força, pela tirania ou pela atrocidade.

E' certo que nunca as nações, como nêsse período trágico e confrangedor, se haviam trucidado e dilacerado com tam selvagem furor. A humanidade pôde contemplar então, o embate formidando das hordas assassinas compostas de alguns milhões de homens — a mocidade sã e robusta — prosseguia desvairada e cega no aniquilamento da sua própria espécie.

Nunca como nêsses tristes e dolorosos quatro anos o sangue humano corra com tanta abundância e afluência, sem outro resultado que não fôsse a ruina geral de ambas as partes em luta, porque vencidos e vencedores seriam as eternas vitimas da cubiça e do apetite dos fomentadores da inequalável hecatombe que amolecera a mentalidade e a consciência dos homens, fazendo dêles simples autómatos e autênticos fraticidas!

\*\*\*

Há precisamente quinze anos que se firmou o armistício, a cessação das hostilidades, a suspensão da luta entre os povos, a alforria da vida infernal das trincheiras!

Os povos viram-se libertos do enorme fardo de crueldade que desde há muito tinham sôbre o seu dorso, e sentiram um alívio, o lenitivo de melhores dias, uma esperança de

(Conclui na página 3)

EM Viena, uma mulher chamada Mariana Bildermann de Glagwitz, que dormia há três anos, acaba de acordar. Durante tam prolongado sono, a criatura foi alimentada a leite.

Ultimamente, o seu estado começou a inspirar cuidados aos médicos. Ao despertar, começou a referir-se aos factos ocorridos nos ultimos meses de 1930, de que se recorda nas minimas particularidades, julgando ter dormido o tempo normal.

INFORMA o «Petit Provençal», que o prémio de cinco milhões de francos, da lotaria nacional franceza, saiu a um barbeiro de Tarascon, que conta cinquenta anos.

Entrevistado pelos jornalistas, o contemplado declarou que não abandonará a sua profissão e manifestou uma alegria calma. A noticia causou grande sensação em Tarascon. Numerosos amigos têm procurado o feliz barbeiro.

VAI fechar amanhã a época official do ciclismo com os campeonatos nacionais de fundo e de velocidade, que a União Velocipédica Portuguesa organiza.

As provas iniciam-se ás 13 horas, no Estádio do Lumiar, pela partida dos concorrentes ao campeonato nacional de fundo que se disputa no percurso do Turcifal. Os estradistas, darão uma volta á pista á saída e três á entrada.

EM Viena, o operário Adão Janostchek, de 54 anos, que perdera totalmente a memória, devido a um ferimento recebido na Grande Guerra, acaba de ter uma cura espontânea. O homem, que esteve prisioneiro dos russos, não se lembrava de nada, nem do próprio nome. Numa troca de prisioneiros, foi restituído ás autoridades austriacas, ficando em Kittsel, na fronteira checoslovaca. Trabalhava como agricultor. De repente, veio-lhe á memória o nome e a terra da naturalidade, Bratislava, onde appareceu. A mulher e o resto da familia, julgavam-no morto.

**A Favorita da Ajuda**

DE

**ANTONIO DIAS**

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas  
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros

Vinhos recebidos directamente de Arruda

**LIBANIO DOS SANTOS**VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**Bairro Económico da Ajuda**

Continúa por inaugurar este Bairro, que tem capacidade para albergar aproximadamente 500 famílias. Não compreendemos a razão dos constantes adiamentos, sabido como é que as obras estão concluídas e tantas pessoas necessitam de habitação.

O decreto-lei ultimamente publicado, diz que as casas económicas dos Bairros da Ajuda e do Arco do Cego, são entregues à Repartição das Casas Económicas para serem distribuídas, por andares-moradias, ou prédios, segundo os princípios e regras fixados nesse decreto, devendo ser imediatamente postas à disposição da referida Repartição, as que estão á sua guarda inteiramente concluídas. Este decreto tem a data de 23 de Setembro do corrente e, portanto, foi publicado há cinquenta dias.

São decorridos quinze anos sobre o lançamento da primeira pedra para a construção do Bairro da Ajuda. E agora, que está concluído, porque se não faz a sua inauguração rápida?

Era um acto da maior justiça.

**Amar é Virtude**

Tenho pena de ti, dessa contradição  
Que tanto te atormenta em débil vacilar:  
Se escutas a razão tu julgas ser pecar  
O que é santo atributo; a voz do coração.

Mas sentes que esse amor é de tão grande unção  
Que nada neste mundo o fará profanar,  
Ainda que a virtude, austera, a censurar  
Quizesse erradamente impor-te a contrição.

Diz-te a razão que sim, e o coração desmente  
A força tutelar, algoz, mas transigente  
Que a vida te mudou num báratro opressor.

Tu vives enganada, é falsa, irreverente,  
Tão louca opinião que te perturba a mente,  
Visto não ser pecado amar com puro amor!

Alexandre Settas.

**Carta de Angola**

Do nosso presado amigo Sr. Luis de Campos Aço recebemos a seguinte carta, a que gostosamente damos publicidade:

Amigo Director de «O Comércio da Ajuda»:—No n.º 43 do jornal que V. proficientemente dirige e só há dias aqui chegado, despertou-me a atenção na local enviada a «O Comércio da Ajuda» pela Junta de Freguesia e Comissão de Melhoramentos de Belém, a seguinte passagem:

... «autorizando a demolição do muro do Jardim Colonial e construção de outro»...

Não sou ajudense de nascimento mas sou-o pelo coração, o que julgo suficiente para poder enfileirar com os ajudenses «de verdade» para a defeza dos legítimos interesses da nossa freguesia.

Permita-me então, Sr. Director, que dêste longinquo solo de Angola, de onde, atravez «O Comércio da Ajuda», vou seguindo o progresso do nosso querido burgo, levante a minha fraca voz para chamar a atenção de ajudenses e belenenses, e especialmente da Comissão de Melhoramentos de Belém, para o facto de se pensar em construir um muro em substituição daquele outro, horrível, que ali está, que mais parece um paredão de quebramar, muro de maucômio ou penitenciaria.

Um muro é sempre um muro — uma coisa bruta, sem graça nem estética.

Não sou abalisado no assunto, mas afigura-se-me que um gradeamento artistico, como, por exemplo, o dos Jerónimos, seria mais económico; mas, mesmo que o não fosse, não julgo a economia de algum dinheiro razão suficiente para que se esconda da vista do povo — tão divorciada da contemplação das maravilhas da Natureza — os preciosos exemplares da luxuriante vegetação africana existente no Jardim Colonial.

E é fácil de calcular que se nós fizermos o muro, os nossos filhos, ainda

**A' solidariedade dos leitores**

Voltamos a chamar a atenção dos nossos numerosos leitores para o apêlo que lançamos a favor da filha de Alfredo Machado há anos falecido e que foi um dilecto amigo da nossa freguesia.

Transporte .....	57\$00
Anonimo .....	5\$00
António Duarte Resina .....	10\$00
Dos pais da pequenina Maria Luiza Alberto Farinha, recentemente falecida .....	30\$00

A transportar... .. 102\$50

Para que consigamos rapidamente adquirir o aparelho receitado pelos médicos para a nossa protegida, tencionamos realizar dentro em breve, um festival, cuja receita, será exclusivamente para esse fim, contando ao mesmo tempo com os nossos leitores para que nos auxiliem nessa cruzada.

**BILHETES DE VISITA**

desde 4\$00 o cento

C. da Ajuda, 176 - LISBOA - Telefone B. 329

em nossos dias, o hão de deitar abaixo chamando-nos atrasados e falhos de gosto.

Vai levar-se a cabo um importantissimo melhoramento: a circulação de electricos pela Calçada do Galvão. Pois bem. E' preciso que se aproveite essa oportunidade, construindo um gradeamento em substituição do velho muro.

D'aqui dou o alarme (voz que clama no deserto?... ) para que outros mais competentes, daqueles que desejam e trabalham pelo progresso e modernização das suas freguesias, se pronunciem.

Agradecido pelo acolhimento, creia-me De V. etc., Luis de Campos Aço. Angola, Outubro de 1933.

**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA - 4.<sup>as</sup> feiras ás 9 h  
FRANCISCO SEIA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno às terças-feiras

Calçada da Ajuda, 222 - LISBOA - Telef. B. 456

## DESPORTOS

## O Campeonato de Football

Começou finalmente a disputa do campeonato de Lisboa em *foot-ball*, depois duns compassos de espera. Duas jornadas já se registaram, e, como nos campeonatos anteriores, começam a verificar-se surpresas nos resultados com que certos jogos terminam.

A surpresa última foi a derrota do Sporting pelo União. O Sporting dominou, jogou melhor, mostrou estofa para terminar em vencedor. Mas, decorridos os noventa minutos do desafio, o União marca os três pontos correspondentes a uma vitória, prémio dos dois *goals* conseguidos no jôgo.

O Bemfica, diante do Carcavelinhos, conseguiu uma assaz magra vitória — 2 a 1 — e, vamos lá, com uma certa dose de sorte. Um empate ou até uma derrota pela diferença mínima não era cousa que causasse grande admiração a quem presenciou o jôgo. Este porém sofreu da péssima arbitragem realizada, pois várias vezes se viu serem marcadas ao contrário as penalidades, que é como quem diz foi beneficiado o grupo infractor. Outras vezes porém a assistência influuiu de maneira poderosa na resolução tomada pelo árbitro, o qual se deixou pois manobrar, pelo público e também pelos jogadores.

O público admira-se como a legislação do *foot-ball*, tam rigorosa para os delitos cometidos pelos jogadores, ainda não comporta quaisquer sanções para os árbitros incompetentes ou mal intencionados. Por exemplo, uma repreensão por má arbitragem não era cousa que fosse para desprezar . . .

As restantes vitórias do dia foram lógicas e naturalmente esperadas. Não

saíu com elas contundida a lógica, tam frequentemente maltratada nestas questões da bola.

A classificação feita nesta altura do campeonato mostra o Belenenses e o Bemfica á frente, com 6 pontos; marcham com 4 pontos Sporting, Carcavelinhos, União e Casa Pia; e, na cauda, estão Chelas e Bom Sucesso com 2 pontos cada.

Note-se que, se o Tribunal Administrativo, ao qual foi cometida a solução do caso dos clubes barreirenses que estavam a disputar o campeonato de Lisboa, decidir que êsses clubes devam continuar a jogar no distrito de Lisboa, êles entrarão na segunda volta do campeonato, pelo qual será feita a classificação final. Quere dizer que, se essa circunstância se verificar, lá se vão por água abaixo as classificações agora obtidas com tanto esforço e talvez se veja ganhar o titulo de campeão um clube que leve toda a primeira volta a fazer maus resultados.

Isto, é claro, se o citado tribunal der razão aos barreirenses, o que não cremos. Se lá pontificassem os dirigentes do nosso *foot-ball*, então seria certo . . .

Lucas Júnior.

## JORGE DINIZ FARINHA

Dêste nosso amigo, recebemos uma amável carta de agradecimento pela noticia que publicámos quando do falecimento da pequena Maria Luiza Alberto Farinha, ao mesmo tempo que nos envia a importância de 30\$500, que foram encontrados no mealheiro de sua infeliz filhinha, para que entreguemos essa quantia a uma criança doente e que reside na Ajuda.

Cumprindo tal desejo, a contempla-la por nós escolhida será a filha do nosso saudoso amigo Alfredo Machado.

Com os nossos melhores agradecimentos pelo lindo gesto, enviamos aos desolados pais e tios, a nossa solidariedade na dor que os afflige, pelo desaparecimento da encantadora criança.

## UMA DATA MEMORAVEL

Continuado da 1.ª página

bem-estar e conforto quando regressassem aos seus lares, ao convívio dos seus entes queridos.

A guerra ensinara-lhes, indubitavelmente com crueza, que o direito, baseando-se na força, é o único que se impõe ao respeito, mas que essa força não deve ser sempre empregada como seu sustentáculo.

Ainda os povos não estão refeitos dessa sangrenta jornada e já os ares novamente se toldam . . . Uma ameaça fadida, inquietante mesmo, perpassa pela humanidade. A loucura imperialista e de dominação volta a ter os seus adeptos e defensores. As palavras e os actos de diversos individuos alcandorados a mentores das massas indicam reservados designios das suas intenções guerreiras!

São decorridos quinze anos dessa medonha catástrofe e ainda não se apagou da nossa mente quanta desolação e dor, sentimento e tristeza suportaram todos aqueles que tiveram a desdita de sofrer os horrores dêsse nefasto conflito que nesta data memorável teve o seu epilogo.

Que êste dia sirva de incentivo frutificante a uma estreita união e forte solidariedade entre todos os povos, afim de estabelecer e garantir na terra, a concórdia, a amizade, o amor, a justiça, e finalmente a Paz!

A melhor consagração que se deve prestar neste dia aos que tombaram, padeceram e sofrem ainda os efeitos dessa calamidade, é os nossos corações identificarem-se numa campanha colossal contra a Guerra!

C. J. Sousa.

## TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

## ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

## VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>

## PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

## Manoel António Rodrigues

COM

## VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 — LISBOA

## José António Rebelo de Avelar

## MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 — Telef. B. 83

# MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

## DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

## Acerca, ainda, de colónias

No n.º 50 de «O Comércio da Ajuda» vi, com alguma surpresa minha, um artigo em que o Sr. Agostinho António se incomodava a escarpelizar a essência de algumas mais que modestas linhas assinadas por mim no número anterior.

Fazia-o porém S. Ex.ª com tal elevação de maneiras e delicadeza de termos que eu senti imediatamente a necessidade de responder também, senão para mais, pelo menos para lhe dizer que achava bastante merecidos os adjectivos com que me honrou.

Dizem-me que S. Ex.ª, além de distinto oficial da nossa armada, é também um colonialista de valor; isto lhe dá, decerto, autoridade para discutir um assunto sobre que tem vastíssimos conhecimentos, que a mim me faltam, mas como a nossa divergência consiste unicamente numa diferente maneira de ver e de sentir, perdõe-me o Sr. Agostinho António a minha insistência, mas eu vou voltar ao assunto.

Aparentemente em desacôrdo, não há, depois de lidos com atenção os dois artigos, um único ponto em que essa discordância se manifeste claramente.

E senão, vejamos:  
1.º — Diz o Sr. Agostinho António

que Portugal adquiriu as suas colónias «à custa de inúmeras causerias, do sacrificio de milhares e milhares de vidas», e conseguiu elevá-las a um grau de tam aperfeiçoado desenvolvimento que não receiam confronto com as possessões de qualquer outro país, p lo que se encontra acima de todas as dúvidas o espirito colonizador dos portugueses.

2.º — Acha que não é razoável o serem os naturais das possessões os seus únicos donos e senhores, pois por enquanto, e por largos anos ainda, entendendo que é utopia o pensar-se na emancipação de toda a humanidade.

Muito bem! Mas eu nada disse em contrário destes dois pontos basilares do artigo do Sr. Agostinho António.

Limitei-me unicamente a pôr em dúvida o direito que assiste a Portugal, bem como a todos os outros países coloniais, de considerarem suas as regiões que não adquiriram senão por meio de conquista.

Como consequência desta dúvida, declarei aciar muitíssimo justo e humano que os naturais, os filhos dessas regiões (e com eles não misturo os portugueses) continhas, que se têm deslocado até aos nossos domínios de além-mar», pensem que são eles os verdadeiros donos dos territórios em

que nasceram, e que, se tal acontecer, para eles irão as minhas simpatias, sendo a sua causa, para mim, uma causa santa.

Estes são, em resumo, os dois pontos, basilares também, sobre que se apoia todo o arrazoado das minhas despretensões linhas.

Como se vê, não há, verdadeiramente, discordância, há apenas que S. Ex.ª, como patriota e como colonialista, não pode, nem por sonhos sequer, pensar na hipótese de Portugal perder uma coisa com que tem dispendido, e continuará a dispendir por muitos anos ainda, o melhor do seu sangue e da sua inteligência, enquanto que eu, meditando na máguia que sentiria se visse o meu país na posse de estranhos, não posso deixar de pensar que representa, para todos os países coloniais, uma desumana injustiça a posse dos seus domínios.

Mas há mais: como já vimos, o Sr. Agostinho António louva e exalta o estado de desenvolvimento a que Portugal elevou as suas colónias. Sobejam-lhe, para o afirmar, a autoridade e o conhecimento de causa, e longo de mim a idea de o contestar. Sómente, não creio que Portugal o tivesse feito com o pensamento na

(Conclui na página 6)

A D. Guiomar Pimentel era uma senhora tão fina e educada como bondosa e temente a Deus. Morava, sózinha, em quarto alugado na casa da D. Mafalda, sua velha amiga, e vivia amparada por modesta — modestíssima — pensão que o marido, simples alferes dum corpo da província, lhe legára ao morrer.

Já um tanto falta de vista, não tinha o recurso de se entregar a trabalhos que lhe assegurassem mais largos proventos, e, portanto, com dificuldade, mas honestamente, lá ia arrastando o peso dos seus sessenta e dois anos.

E certo que poderia viver em companhia da filha casada, que com o marido e os seus três garçotes — duas meninas e um rapaz — habitavam uma casa em Algés. Mas a D. Guiomar nunca pudera suportar o genro, um ferrabraz, e sobretudo ateu, que a detestava, crivando-a constantemente de epítetos injuriosos, pelo facto de ela frequentar as igrejas e confessar-se na quaresma.

## Nova Padaria Taboense

DE ANTONIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas  
R. das Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz  
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

Esta amsiosidade rude do genro, porém, não impedia a D. Guiomar de ter pelos netos uma verdadeira adoração. Principalmente as duas pequenas eram o seu enlôvo. Quando supunha não haver probabilidades de se encontrar com o pai, ia visitá-las, enchê-las de mimos e caricias. Revi-a-se orgulhosamente naquelas três lindas crianças, para quem tem toda a ternura do seu coração e todos os cuidados que podia despendir em gulodices e briuquedos.

Quando a pequena mais velha contava já catorze anos, alguns azares da fortuna levaram o pai a ir procurar no Brasil melhores dias, e a pobre velhota, quasi a ultrapassar os setenta, redobrou ainda de extremos por aqueles entos idolatrados. com quem agora se encontrava em mais íntimo contacto.

Como a educação dêles os obrigava a vir a Lisboa, era ella que todos os dias os esperava e acompanhava ás escolas. Quantas vezes, tirando de frio ou enuspada pela chuva, voltava trôpega para casa, depois de cumprida a sua tarefa de todos os dias, e para almoçar tinha apenas uma triste chavena de café e um pedaço de pão seco... porque a maior parte da magra pensão a consumia em acépeps destinados aos lanches dos seus tão amados netos.

Se o tempo estava de tal maneira bruesco, que o regresso a Algés se tornava difficil, D. Guiomar instava por que pelo menos alguma das raparigas ficasse no seu pobre quarto, e cedendo-lhe o humilde catre em que dormia, passava a noite sentada numa desconjuntada cadeira. Chegou mesmo a ter, durante meses, o rapaz na sua companhia, para que elle não faltasse ás nove horas da manhã no escritório onde lhe havia conseguido um

lugar de praticante. E então, para que ao seu menino nada faltasse, a pobre velha esmerava-se em o alimentar o melhor que podia, tendo cuidado de ocultar-lhe que, para si, o menu do jantar... era igual ao do almoço.

Assim se foram passando os tempos. As raparigas fizeram-se mulheres, o rapaz estava também na idade de seguir no árduo caminho que aos homens é obrigatório trilhar. O pai enviava do Brasil o necessário para o sustento da mulher e dos filhos, mas o auxílio fraco da mãe era insufficiente para substituir a autoridade paterna que, com firmeza impedisse aquellas creaturas. Entradas na idade em que as paixões se desenvolvem, de se transviarem do caminho do dever.

Bem se cansava a D. Guiomar a dar-lhes conselhos e a passar horas em inúteis rogando á Virgem para que protegesse e encaminhasse aquellas almas tão perto dos precipícios do mal. Inúteis conselhos e baldadas preces. Por um lado o amor, e por outro a febre de gozar os prazeres do mundo, em breve lançaram todos três na vida de desvario que era o tormento e a aflicção da infeliz avó. Ao ver as netas, mulheres formosas, trajando no rigor da moda, ostentando sedas e veludos, e, num constante vai-vem, das modistas para os cinemas, dos teatros para as casas de diversão, onde nem sempre a honestidade tom lugar, a D. Guiomar sentia os olhos rasos de água. Bem sabia ella que misérias se occultam bastas vezes sob os ornamentos.

Um dia, roída de desgostos e vergando ao pesado fardo de mais de oito dezes — de Janeiro, a pobre velha sentiu próximo o fim da negra existência. Não lhe faltaram os netos com a assistência médica, mas não tiveram os carinhos a que, pela sua desvalada de dicação de outros tempos, ella tinha incontestável direito.

As netas alegavam que as exigências da sua vida mundana, e ainda mais do que tudo a extrema sensibili-

## Farmacia

### SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefone B. 329

### Consultas

pelos Ex.ºs Drs.

#### CARRILHO XAVIER

Partos, doenças das senhoras, Clínica geral

TODOS OS DIAS

das 11 ás 12 h.

#### MEDINA DE SOUZA

Coração e Pulmões, Clínica geral

TODOS OS DIAS

das 17 ás 19 h.

Serviço nocturno ás quintas-feiras

## Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga mercearia Malheiros) que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

At menos a título de curiosidade fazel uma visita aêqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

## Nuvens no horizonte

Na agitação constante que é a vida politica internacional dos últimos anos, surgiu a attitude estranha, arrogante e teatral da Alemanha, retirando inesperadamente os seus delegados á Sociedade das Nações, e abandonando os trabalhos da Conferência do Desarmamento.

A politica revisionista do nazismo inscrevendo no seu programa de realisações como base essencial de um mutuo entendimento europeu, o reconhecimento á Alemanha do direito de igualdade de armamento, encontrou nos seus milhões de adeptos, possuidos de fanático delirio patriótico, o mais decidido apoio, pela ancia de desforra que germina no recondito da alma do povo alemão.

Como se sabe, as nações aliadas, vencedoras do tremendo conflito de 1914, impuseram á Alemanha vencida os ditames da sua vontade, expressa nas clausulas duras do tratado de Versalhes. Por elle ficou a Alemanha sujeita ao cumprimento de certas obrigações de ordem militar, económica, politica e financeira.

Não podiam deixar de ser violentas as medidas impostas pelos aliados na sua qualidade de vencedores. Não podiam certamente deixar de ser durissimas as clausulas dum tratado

feito sob a sugestão dos milhões de vidas sacrificadas no tremendo conflito o assinada ainda antes de se limpar o aço reluzente das baionetas tintas de sangue.

Mas cumpriu a Alemanha as clausulas a que se submeteu pelo tratado que assinou, e que eram inspiradas na necessidade que havia em neutralizar as arremetidas dêsse povo guerreiro e imperialista? A afirmativa só por ironia poderia dar-se.

Enquanto a Alemanha pagava aos aliados somas elevadas a titulo de reparações, recebia dêles, como empréstimo, cifra muito superior ao que pagava. Os Estados Unidos, seus principais credores, esperam ainda hoje pelos pagamentos que certamente nunca mais verão... Não é mistério para ninguém que a Alemanha se tem armado occultamente, desrespeitando uma das principais obrigações dos tratados que assinou. O governo francês acaba de afirmar que tem em seu poder elementos que mostram ao mundo que a Alemanha, por todas as formas ao seu alcance, se tem armado poderosamente.

A Sociedade das Nações não representa hoje no concerto mundial o pensamento nobilitante que presidiu á

sua formação, nem inspira nos povos o carinho e respeito que lhe idealisaram os seus fundadores e isto pelo desprestigio evidente que lhe vem do seu fracasso como força conciliadora, uma vez que altos interesses estejam em luta: a China e o Japão, por exemplo...

Era no entanto uma espécie de travão que, embora sem grande poder persuasivo, servia no entanto, talvez pelo seu roncoerismo, para entrar um pouco os appetites ás vezes demasiados de certas nações que tinham assento no aréopago de Gênebra...

Ora a Alemanha saindo da Sociedade das Nações e abandonando a Conferência do Desarmamento, significa que se coloca fora da sua alçada, retomando a sua liberdade de acção, com o mesmo desprezo pelos seus compromissos como quando o chanceler Bethmann Hollweg exclamava com desdem: — Tratados são papeis.

Quais as consequências que daí advirão ao mundo, tão farto de sofrer, tão cansado desta vida de incertezas e de privações em que se debate desde há quinze anos? Não o sabemos, mas não podem deixar ser de molde a insuflar no animo dos mais resolutos

(Conclui na página 7)

— Dizem bem. O António que vá.

De facto mandaram chamar o irmão, que de há muito se convenceu de que o melhor emprego para quem não tem amor ao trabalho é ser desempregado, e recomendaram-lhe:

— Amanhã levantas-te cedo e vais ao cemitério pôr flores na campa da avó.

— E' preciso que me digam onde ella fica.

E as duas muito embaraçadas:

— E' verdade... não sabemos o número.

— Não tem dúvida, eu indagarei — sossegou o António.

— Tens de ir ás 8 horas da manhã, para que a D. Mafalda, quando for, se convença de que nós já lá estivemos.

— Não tenham cuidado. E o dinheiro para comprar as flores?

— Damos nós. Quanto há-de ser? — perguntou a mais nova.

(Conclui na página 7)

## Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de: FANQUETRO, RETENITRO, ROSPARIA e GRAVALARIA  
Artigos Escolares — Material electrico  
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO  
167, Calçada da Ajuda, 169  
TELEFONE BELEM 456

# A Cultura Física

Um velho amigo e camarada que se assina sob o pseudónimo de «Silvério do Rio», publicou no último número do nosso prezado colega «A Voz do Enfermeiro», o interessante artigo que transcrevemos e com o qual nos solidarizamos em absoluto:

«A Cultura Física deve ser apanágio de todos os povos civilizados.

E' ela que torna os homens fortes, predispondo-os para uma vida sã.

O homem e a mulher devem, irmanados num mesmo ideal de perfeição, dedicar-se á prática metódica, regrada, bem orientada, da Cultura Física, sob os seus vários aspectos e modalidades, de forma a contribuírem para a robustez da espécie.

Não deve, porém, nunca, a Cultura Física sofrer a influência perniciosa e nefasta por vezes, de ideias mercantilistas que, alterando a sua essência, destruindo os seus princípios basilares, a relegam para um plano inferior da vida humana.

O próprio Desporto, que é o divertimento, o recreio, baseado na Cultura Física, não deve nunca assumir proporções mercantilistas.

Do efeito do mercantilismo introduzido no campo da Cultura Física, dá-nos a imprensa de todo o mundo uma pálida mas bastante idea, quando noticia a morte em plena actuação «desportiva» da joven e linda nadadora alemã, Ruth Litzig, quando procurava bater o *record* de duração a nado.

Que miséria moral a daquela mulher, mãe no nome e no sentido fisiológico, mas menos mãe que uma fera quando defende a sua prole do caçador audaz que ousa ir atacá-la no seu covil, a qual traficando com a sua filha, a carne da sua carne, assiste fremente na ânsia do ganho, ao seu sacrifício, de parceria com emprezários ignóbeis, especulando com a bestialidade do público ignaro que aplaude entusiasmado o desfazer daquela vida ainda em flor, até que, os cofres cheios, a pescam da piscina, morta em holocausto a interesses baixos e grosseiros.

A uma mãe que lança a sua filha nos braços da prostituição para se locupletar com o produto do seu comércio, aplica-lhe a lei a sanção prescrita. ¿Que pena merecerá dentro do conceito dessa lei aquela mãe que por comerciar com o corpo, com a resistência do organismo de sua filha, a votou á morte ingloria? A condenação, apenas, no tribunal da consciência humana, no coração das Mães!

Que tristeza moral contemplarmos ainda, em pleno século XX, o século da Luz e da Razão (?), o desenrolar de espectáculos como este em que se aniquila uma vida prometedora, para gáudio de um público perene de instintos grosseiros e satisfação do instinto baixo do lucro.

¿E' isto Cultura Física? E' isto Desporto? Não!

Silvério do Rio.

# Acerca, ainda, de colónias

Continuado da 4.ª página

civilização e conseqüente bem-estar dos pobres indígenas! Não! Portugal, como todos os países que *mais tarde* lhe seguiram o exemplo, fizeram-no pensando unicamente no enriquecimento do seu comércio, no desenvolvimento da sua expansão económica.

Não fôsse a Índia um país de lendárias riquezas, não se tivessem encontrado na América inexgotáveis minas, não fôsse o Transvaal tam rico em diamantes, nunca Portugal, a Espanha ou a Inglaterra, para não citar mais, se teriam incomodado a dar o único passo para a civilização dos seus naturais.

E' censurável, isto? Talvez não, pois teve como mais directa conseqüência, pelo menos para os dois primeiros, um extraordinário desenvolvimento das ciências náuticas e astronómicas, mas é-o com toda a certeza o mascarar-se este desejo de instruir, de civilizar, pois ninguém ignora que mais civilizados do que nós eram os povos do Oriente quando lá chegaram as nossas naus... e as nossas bombardas.

Para terminar, depois de mais uma vez pedir ao Sr. Agostinho António que releve a minha ousadia, devo dizer-lhe que foi com verdadeiro prazer que li a promessa que fez de «demonstrar, numa série de artigos, alguma cousa sobre o estado de adiantamento das nossas colónias», pois sinceramente o confesso: a minha ignorância a esse respeito é completa.

Fernando Augusto Simões.

## A Popular da Ajuda

Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em corticite, com bolas de borracha

RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

## AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 - LISBOA

TELEFONE BELEM 367

## CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalisações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

## ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

## Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

## RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

Calçada da Ajuda, 212 a 216

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Calçada da Tapada, 47 a 53

Largo 20 de Abril Calvário, 1

## Instalações electricas

a Prestações - Executa

## AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.<sup>as</sup> Reunidas Gaz e Electricidade  
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.

PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552  
onde serão atendidos com a máxima urgência



**A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.<sup>DA</sup>**

OFICINAS DE ENCADENAÇÃO

Encadernações simples e de luxo, tais como livros  
 á antiga, amador e escrituração comercial  
 Copia-cores, caixas e pastas para arquivo  
 Armam-se pastas de fantasia e bordadas  
 Envernizam-se mapas

**T. de Paulo Martins, 18**

**AJUDA — LISBOA**

TELEFONE BELEM 517

**DROGARIA SANTOS**

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende

**Drogas, produtos químicos, tintas  
 de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias**

**142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA**

TELEFONE BELEM 220

## A CAVALARIA na idade média

(Continuado do número anterior)

O valor militar — diz um historiador — o amor, a generosidade, levados até ao extremo tornaram a cavalaria uma instituição romanesca, quasi maravilhosa, donde proveio aos séculos medievos a poesia original entre o heroico, o trágico, o idealismo e o cómico que constituíam a literatura romântica, na sua verdadeira pureza e sublimidade. A forma típica da cavalaria foi, pois, primeiramente o heroísmo militar, depois o amor, esse sentimento mais puro que o coração humano pode albergar. O seu predomínio acompanhou o feudalismo que foi um regime politico e social que vigorou numa parte da Europa durante a idade média principalmente nos séculos X, XI, XII, XIII, culto nos países em que este maior importância tomou como: Alemanha, França, Italia e Espanha, sendo nesta última que a sua superioridade atingiu o ápice.

O próprio feudalismo lhe cavou o deslustre. Quando as cruzadas santas iniciadas nos fins do século XI e a Europa acorreu presurosa á terra prometida, além de tirar o túmulo de Cristo das mãos dos infiéis, ainda a cavalaria, embora indisciplinada e decadente, não estava arruinada e tanto assim que milhares de cavaleiros, tocados de novo no seu sentimento da primitiva exaltação, excitado até ao máximo o seu amor próprio, quizeram passar á Palestina e aí fazer reviver o antigo fulgor da sua reputação.

Fizeram esses cavaleiros parte da 2.<sup>a</sup> expedição, mas a empresa não era análoga ás que em plena Europa suplantaram a cavalaria á celebridade de outros tempos. As hostes inimigas, aguerridas e numerosas, opunham semelhante resistência que era inteiramente impossivel responder com a boa vontade e gloria dos cavaleiros andantes, cuja organização era estranha á tactica dos combates em massa. A cavalaria verificando isto modificou-se

um pouco e passou a ter um carácter universal, porque reuniu no mesmo pensamento dos cavaleiros dos diversos países de modo que a cavalaria tornou-se como que uma grande Associação — Associação de todos os cavaleiros da Cristandade, em que todos eram iguais.

Estas corporações vieram prestar tão relevantes serviços que não houve estado europeu que deixasse de as receber com entusiasmo extraordinario.

(Continúa)

Mihernia.

## Nuvens no horizonte

Continuado da 5.<sup>a</sup> página

o temôr pelos destinos desta pobre humanidade.

Parece que uma onda de mau-senso tomou os homens que têm por missão condizir os povos. Assiste-se estupefacto ao entrechocar de interesses e ambições onde cada qual procura aniquilar pela força o vizinho, como se a humanidade não tivesse diante de si outros problemas vitais que não fôsem esta luta de povos disputando avidamente supremacias.

O mundo está doente, muito doente. A crise é geral, atrofiante, pavorosa. Enquanto a grande industria e a finança agonizam sofocadas pelos prejuizos incalculáveis duma monstruosa super-produção, sobe a mais de trinta milhões o número de desempregados em todo o mundo. Formam uma legião imensa de descontentes, que pode abalar um dia a estrutura do edificio social. E enquanto esta onda humana se debate na mais atroz miséria, preocupam-se os povos em se armar cada vez mais para se lançarem como feras em lutas fratricidas. Vão talvez as nações lançar-se de novo em guerra atroz e sem quartel, mas vejam antes os homens a quem cabe a condução dos povos, mas atentem bem, antes disso, os homens que têm na mão os destinos da humanidade, que há pelo mundo algumas dezenas de milhões de homens que á noite não têm pão para matar a fome aos filhos!

Afonso Aço.

## Dia de finados

(Continuado da 5.<sup>a</sup> página)

— Não sei. Talvez quinze tostões .. não achas? — alvitrou a outra.

— Sim. Está bem. Põe lá a minha parte, que depois te pagarei.

E a mais velha entregou ao irmão os quinze tostões, .. para aquele preto de saudade que, assim, realmente, não seria caro.

No dia seguinte o António lá foi, bem cedo, como lhe estava recomendado. As vendedeiras de flores ainda áquella hora matinal eram bem poucas, e quando êle apreçou um ramo com algumas flores vulgares e dois ou trez crisântemos, pediram por êle 2 escudos.

O dinheiro não chegava, e o António seguiu a caminho do cemitério. Ao fazer um cigarro, verificou que o tabaco estava no fim, e então assaltou-o uma idea que talvez pudesse com êxito pôr em prática.

Quando chegou perto da campá da avó, os visitantes que em santa romagem vão naquella dia homenagear os seus mortos eram ainda em pequeno número. Naquelle ponto do cemitério só êle se encontrava. Perto da cova onde a avó repousava, aquella avó que tantos desvelos por êle tivera, havia outra sepultura que mãos piedosas na véspera haviam juncado de mimosas flores, a atestarem a saudade duma filha estremosa ou a dôr infinda duma mãe que debaixo daquela terra vira desaparecer o filho, esperança e alegria da sua alma.

O António olhou em volta. Não estava perto ninguém que pudesse testemunhar o seu gesto. Aproximou-se da campá florida, tomou sacrilégamente um punhado daquellas flores e foi depô-las na cova da avó.

Depois voltou costas e saiu do cemitério assobiando um estribilho em voga.

E os quinze tostões?... perguntará o leitor.

Com êles o António comprou uma onça de tabaco e uma caixa de fósforos. Era á justa.

E assim se desfez em fumo a mesquinha homenagem á infeliz velhinha, como a vida dela se desfizera em sacrificios e cuidados pelos netos idolatrados, como o coração muitas vezes se lhe desfizera em lágrimas, quando ao constatar a miséria moral em que os via afundarem-se, sentia ainda que as faces macilentas e encarquilhadas se lhe afogavam de vergonha.

Dia de finados! Dia de finados! .. É neste dia que as almas crentes, relembrando aqueles que amaram e jazem nas sepulturas, se voltam para a eternidade, donde certamente o Juiz Supremo espreita a hipocrisia e a ingratidão, para um dia lhes gravar bem fundo, na frente, o estigma aos réprobos destinado.

**Este numero foi visado pela  
 Comissão de Censura**

**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**

Travessa da Boa-Hora. 22 e 24 — Telefone B. 427

**LISBOA**

**Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mês

LICORES E TABACOS

**Amândio C. Mascarenhas**

**SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
 SOLDADURA AUTOGÉNIA**

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

**R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 496**

# A acção cultural

do Sindicato dos Profissionais  
da Imprensa de Lisboa

Notável a todos os títulos a acção cultural desenvolvida pela actual direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, que é digna de todo o aplauso pela inteligente orientação que imprimiu aos seus trabalhos.

Na última assembleia geral, fartamente concorrida e realizada com a presença dos nomes mais representativos do nosso jornalismo, a direcção apresentou quatro propostas de largo alcance moral e social.

A primeira proposta estabelece que se realize, em 1934, uma grande exposição nacional da Imprensa, para o que foi eleita uma comissão organizadora formada pelos srs. Hercúlo Nunes, Matos Sequeira, Norberto de Araujo, Dr. Campos Lima, Manuel Ribeiro, Albino Forjaz de Sampaio, Rocha Junior, Rocha Martins, Artur Inês, Gomes Monteiro, Pinto Quartim, Gualdino Gomes, Mário Salgueiro, Oldemiro Cesar e um representante de cada uma das seguintes instituições: Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, Imprensa Nacional, Associação dos Compositores e Impressores, Sociedade Nacional de Belas Artes, Biblioteca Nacional, Arquivo da Torre do Tombo, Biblioteca da Universidade de Coimbra, Biblioteca Municipal do Porto, Museu Etnográfico e Empresas dos jornais diários do País.

A outra proposta estabelece uma grande acção nacional contra o analfabetismo, tendo sido eleita, para isso, a seguinte comissão: Dr. Brito Camacho, Dr. Adolfo Lima, Dr. João de Barros, Dr. António Sérgio, Dr. Norberto Lopes, Dr. Ferreira de Macedo, Dr. Faria de Vasconcelos, Dr. Ferreira de Mira, Dr. Jaime Leitão, Emilio Costa, Jaime Brasil, Bourbon e Menezes, João Paulo Freire, Augusto Pinto, Ferreira de Castro, Alfredo Marques, Manuel da Silva, Mario de Oliveira, Sousa Carvalho, Alfredo Pereira de Carvalho, Maia Nogueira, Alexandre Ferreira e um delegado por cada uma destas instituições: Junta de Educação Nacional, Academia de Ciências de Lisboa, Universidade Livre, Universidade Popular, Faculdade de Letras, Associação dos Estudantes de Lisboa, Sociedade A Voz do Operário, directores de todos os diários do País, Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

As duas restantes propostas prevêem uma acção que conduza a iniciação de bolsas de estudo para os jornalistas e a publicação de um

## T. S. F.

### As emissões nacionais de hoje

Das 12 ás 14: Rádio Beira Mar (Oliveira de Azemeis) e C S 1 R S (S. João da Madeira), discos; das 12,30 ás 14,30, C T 1 D H, discos; das 14,30 ás 17,30 e das 0,30 ás 2: C T 1 H X (Rio de Mouro), discos; das 20,20 ás 21,20: C T 1 D R (Rádio Graça), discos; das 21,30 ás 24: C T 1 A A (Rádio Lisboa), noticiário e música diversa.

Com a publicação do programa das emissões nacionais, fica satisfeito o pedido que nos foi feito.

### MORTE DUM ÁRBITRO

Em Belo Horizonte, durante a disputa dum desafio de futebol naquela cidade, entre os «teams» dos clubes Vila Nova e Retiro, registou-se um sério conflito de que resultou ficar morto o juiz de campo. A policia effectuou diversas prisões e abriu um rigoroso inquérito a fim de apurar os responsáveis pelo crime.

### O vinho é uma bebida higiénica

O sr. Kling, director dum laboratório de Paris, acaba de apresentar á Academia de Medicina um estudo de colaboração com o dr. Florentin, sobre a acção bactericida do vinho nos colibacilos e bacilos típicos.

Deduz-se das suas experiências que os vinhos de consumo corrente são preciosos agentes de saneamento das aguas potaveis e que basta misturar em qualquer agua carregada de colibacilos ou de bacilos típicos, um terço ou metade do seu volume de vinho, para, em geral, e em menos dum quarto de hora, estarem totalmente destruidas essas bacterias.

O vinho é, pois, uma bebida higiénica.

E os seus bebedores ganham pelo que se vê, preciosas imunidades.

### Universidade Popular

Em comemoração da assinatura do armistício, que pôs termo á conflagração europeia, realiza hoje o sr. Passos Ponte, pelas 21,30 horas, na séde da Universidade Popular, á rua Luiz Derouet, uma conferência sob o tema: «Origens e responsabilidades da guerra de 1914», que está destinada a grande êxito, sendo a entrada franca.

boletim elaborado pelos mais ilustres jornalistas de Lisboa.

O estudo, em assembleia geral, do decreto das corporações, não chegou a ser concluído, o que vai fazer-se por êstes dias.

«O Comércio da Ajuda» felicita a actual direcção do Sindicato dos Profissionais de Imprensa, pela sua notável acção cultural, iniciada com tanto brilho e intelligencia.

## Amantino do Nascimento

E' já amanhã, que pelas 15 horas se realiza no Salão Teatro da Sociedade Voz do Operário, a festa de homenagem ao nosso velho amigo Amantino do Nascimento, em que será representada a peça de grande espectáculo «O Perdão dos Filhos», seguindo-se um acto de variedades em que colaboram os artistas Hortense Luz, Vasco Santana, Raul de Carvalho, Francisco Moreira, João Guedes, e os amadores do antigo Taborda, havendo também um concerto musical pelo grupo sinfónico da Academia Familiar Almadense, terminando com a apresentação do orfeão «Recordação do passado».

## Concursos de beleza

Como é sabido, Mussolini proibiu, em Itália, os concursos de beleza, após o que, algo de burlesco, ocorreu, em 1930, com a «Miss Itália», classificando os referidos concursos: «formula de dissolução moral».

E justificou a abolição nos seguintes termos:

«Em Itália acabaram os concursos de beleza. O encanto físico da mulher é um símbolo de virtude e de amor, sagrado de mais para andar em exposição. Não deve ser uma espécie de ourofrel desvergonhadamente ostentado na mendicação de admirações hipócritas. As juvenis esravas orientais, expostas á venda no mercado do Levante, pejavam-se da sua nudez e procuravam velá-la, ao passo que as rainhas e as princesas da beleza exibem-se o mais que lhes é permitido.»

Não vale a pena acrescentar nada. Como mostra, até sobeja.

## D. Rosa Pais Mendes

Ficou ontem sepultada no cemitério do Alto de S. João, a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Pais Mendes, que deixa na orfandade seis filhos menores e era esposa do nosso bom amigo Jerónimo Augusto Mendes, gráfico da Imprensa Nacional e grande amigo do nosso jornal.

A toda a familia e muito em especial ao desolado viúvo, apresentamos sinceras condolências.

## II EXCURSÃO ANUAL

promovida pelo jornal  
«O COMERCIO DA AJUDA»  
a efectuar nos dias

12 e 13 de Agosto de 1934

em auto-car de luxo, visitando:  
Torres Vedras, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazareth, Alcobaça, Batalha, Leiria, Vila Nova de Ourém, Fátima, Tomar, Torres Novas e Santarém

PARTIDA DA AJUDA ■ CHEGADA Á AJUDA

Quotisação semanal de 1\$50 por pessoa

Informações e inscrição na GRÁFICA AJUDENSE  
C. da Ajuda, 176 — Telef. B. 329

RESERVADO O DIREITO DE SELECÇÃO